

## INFORMAÇÕES

**Estatutos do Conselho Pastoral:** Na última reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP) foi aprovado na generalidade o Projecto de Estatutos para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP). Pode ser consultado no placar ao fundo da Igreja ou então no Site da nossa paróquia em [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) Quem quiser dar sugestões de alteração aos Estatutos, apresente-as ao pároco por escrito, ou por e-mail a partir do Site. A versão final dos Estatutos será aprovada na próxima reunião da CICP, em 18 de Janeiro, pelo que as sugestões terão de chegar até esse dia. Os Estatutos serão depois enviados para o Bispo da Diocese para aprovação. Com esse acto jurídico será instituído oficialmente o CPP do Senhor do Socorro, com a data de 2 de Fevereiro de 2006, dia do Padroeiro e 37º aniversário da criação da paróquia.

**Eleições para o Conselho Pastoral:** Para coincidir com a nomeação dos membros da Comissão Fabriqueira e com o ano da instituição canónica do Conselho Pastoral, vão ser feitas as eleições para o Conselho Pastoral nas Missas dos dias 14 e 15 de Janeiro próximo. Segundo os Estatutos, e conforme já foi feito uma vez para a Comissão Instaladora do Conselho Pastoral, cada pessoa maior de 18 anos escreverá o nome de 4 pessoas, sendo 2 para representar os adultos e 2 para representar os jovens. Para representantes dos jovens devem ser escolhidos, preferencialmente, jovens, segundo os Estatutos. Vá pensando em nomes, sabendo que não pode votar nos já estiverem eleitos como representantes dos organismos paroquiais.

O pároco pede que cada organismo paroquial lhe indique o seu representante ao Conselho Pastoral, impreterivelmente, até ao dia 6 de Janeiro.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18,30	Etelvina Mártins de Sousa Miranda; João Jesus da Silva
27	Ter	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qua	18,30	Félix Guimarães Barbosa; Jaime Sousa Miranda; Manuel da Costa Alves de Palma
29	Qui	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva
30	Sex	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório
31	Sáb	9	Arnaldo Passos Viana, José Lino Freitas Ferreira e Cassiana Longarito Fernandes Pereira; Eduardo Peres da Silva
1	Dom	10,30	Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

### Nova Igreja e Centro Paroquial:

Durante a última semana foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 €; Arménia Alves da Rocha – 50 €; Etelvina da Cunha Costa – 10 €; José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária); Lurdes Ferreira – 50 €; Ângela Catarina de Castro Cerqueira – 25 €; Teresa Raquel de Castro Cerqueira – 25 €; Lucília Marques Rodrigues – 10 € (mensal=5€); Anónima – 60 € (semestral); Anónima – 300 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

**Janeiras:** Começarão no dia 5 de Janeiro e serão às quintas, sextas, sábados e domingos do mês de Janeiro. A hora de saída será às 19,30 h., excepto ao domingo, que será às 18,30 h. Participe!

### Alteração do horário da Missa:

Como já é habitual, no dia de Ano Novo a Eucaristia será às 10,30 h. E na véspera será às 9 h. da manhã.

# PARÓQUIA VIVA

Nº 236 – 25/12/2005

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Natal do Senhor - Ano B



«Havia naquela região uns pastores ... Disse-lhes o Anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura”.» (Evangelho da Missa da Meia-noite)

### A Consoada

Por: António Rego

É arriscado alinhar o nosso pensamento apenas pelas emoções mais fortes e recentes. Ou por uma ideia que paira no ar, sem história nem consistência, vagamente conhecida como “opinião pública”. Há, de facto, uma camada superficial, espécie de magma gelatinoso onde assenta muito do “parece e diz-se” sem qualquer análise ou comprovação sólida. Não direi que o contrário – essa espécie de imobilidade esfíngica, indiferente a tudo o que mexe – é que sedimenta a verdade. Mas é no discernimento desta dualidade desconcertante que encontramos o sentido da vida.

Um exemplo: corre, com alguma ligeireza, a ideia de que a família “acabou”, e agora se assiste a um agregado de pessoas, espécie de restos das roturas de casamentos, divisão jurídica dos filhos, escombros de conflitos e desamores mal resolvidos. Assim se lança na atmosfera, com alguns interesses de permeio, a ideia de que os paradoxos e patologias devem ser suporte de base à constituição e gestão da sociedade. E da família.

Interessa distinguir a exposição das situações em flamejante espectáculo, da realidade que padece de acidentes e convulsões, mas se perpetua no inalterável da natureza humana. E aqui se reconhece que a família é o laço mais forte e profundo da vida social, elo de proximidade entre as pessoas, em ligação com a terra, a cultura, a história, oportunidade de partilhar ideias e afectos. Um livro ora aparecido, “Família em Portugal”, da socióloga Karin Wall (que se tem dedicado, desde os anos oitenta a este tema quer no Norte do país quer na emigração) oferece-nos dados preciosos de análise da família em Portugal.

(Continua na pág. 3)

**O Pároco deseja a todos um Santo Natal e um Feliz Ano Novo de 2006, cheio de Paz e Alegria!**

## Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1ª leitura:** Is. 52, 7-10

**2ª leitura:** Hebr. 1, 1-6

**Evangelho:** Jo. 1, 1-18

#### - Para um Verdadeiro Natal –

É um longo percurso aquele que a Palavra de Deus nos convida a percorrer através das diversas liturgias do Natal!

Começando em Isaías (“o povo que andava nas trevas viu uma grande luz”), passando por S. Lucas (“nasceu-vos hoje, na cidade de David, o Salvador”), a Palavra do Senhor leva-nos, com S. Paulo, a ver neste Menino a expressão de toda a bondade e ternura de Deus para conosco, e, com S. João, a proclamar que a Palavra definitiva por Deus proferida veio montar a sua tenda no acampamento dos Homens.

Este é o itinerário completo a ser constantemente percorrido por cada um de nós, como condição para entrarmos em Natal. Se lhe truncamos alguma das etapas, passaremos ao lado do significado profundo e do alcance do verdadeiro Natal. Se não, vejamos:

- Para quem se centra apenas nos sentimentos, a alegria, a atenção, a delicadeza e, até, a benemerência que caracterizam esta quadra desaparecem com o virar da folha do calendário e só se reencontram daqui a um ano. Quanto às saudações e votos formulados, também eles rapidamente se esfumam e volta tudo à primeira forma ....

- Para quem se centra nas prendas, o seu deslumbramento e novidade esgotam-se em poucos dias ...

Um Natal assim, será mesmo um Natal de nada, que só aprofundam ainda mais o vazio de tantas vidas.

O verdadeiro Natal levar-nos-á a contemplar e saborear o amor de Deus, que veio para ficar e encher as nossas vidas de todos os dias com o calor daquele Sol que nuvem alguma pode ofuscar, porque sabemos que “àqueles que O receberam e acreditaram no seu Nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”.

Que seja este o Natal de cada um de nós!

*P. José de Castro Oliveira*

## Vivências do Natal no Minho

A quadra natalícia começa a 16 de Dezembro, Dia da Senhora do Ó, com a novena em honra do Menino Jesus que é organizada e dinamizada por grupos de rapazes e raparigas. Actos preparatórios que terminam na noite de consoada com a missa da Meia Noite, mais conhecida como a Missa do Galo. Depois da celebração, as pessoas, com o melhor fato que tinham (fato de ver a Deus), ficavam no adro a conversar muito tempo.

Há um século, a noite de Natal no Minho exigia vinho quente fervido com mel, passas de Alicante e canela, enquanto se ultimava a ceia. O bacalhau é rei à mesa da consoada, sempre acompanhado de polvo cozido, batatas e couves galegas. Outrora o bacalhau não chegava à serra por isso o prato tradicional daquela gente é o Peru ou então o melhor galo da capoeira.

A refeição da noite de Natal congrega as famílias, que ainda fazem os seus doces à moda antiga: rabanadas, aletria, formigos e o bolo rei.

O bacalhau já está de molho há quatro dias “que ele é alto e precisa de muitas mudas” – diz o povo minhoto, o polvo, as tronchudas e a couve-galega escolhidas na horta ficam à espera de mais umas noites de geada. É, sem dúvida, a Ceia de Natal “o mais solene banquete da família minhota” - di-lo já Ramalho Ortigão, no seu livro «Farpas».

Uma festa da e em família que reúne na mesma mesa miúdos e graúdos para celebrarem o nascimento do Menino. Não se levanta a mesa – para as “alminhas” e os “anjinhos” comerem de noite, se quiserem (e que lhes faça bom proveito) – assim rezam algumas das tradições mais familiares do Alto Minho.

As lareiras das cozinhas patriarcais «recebem» a fogueira de Natal, que muitas vezes se prolonga até aos Reis. O grande rezeiro ou canhoto arde lentamente até se transformar “em cinzas que muitas vezes são guardadas para livrar das trovoadas de Inverno” – diz o adágio popular. Tradições que não diferem muito da aldeia para a cidade porque “não há família que tenha uma vivência cristã que deixe passar despercebida a quadra do Natal”. Na Serra de Arga a fogueira, as pinhas e os pinhões também fazem parte do ritual.

*(da Agência Ecclesia)*

## A Consoada

*Por: António Rego*

*(Continuação)*

Sem pretender doutrinar sobre o óptimo, o bom e o mau, facultá-nos, em 700 páginas, com números e quadros, elementos de reflexão sobre a importância da instituição familiar (para diversos tipos de pessoas), o significado do casamento religioso e civil, dos filhos, dos lugares tradicionais e novos, da mulher no trabalho e na casa, e de variadíssimas novas ambiências que nos relançam questões antigas e modernas da família. Sem pretender extrair uma conclusão única, infere-se uma importância decisiva da família como instituição, como elo de referência fundamental na vida dos indivíduos e das comunidades.

O Natal, também neste aspecto constitui um momento desconcertante de coser, como desiderato ou utopia, todas as roturas de famílias, casais e filhos, num reencontro que um acidente não permite que seja permanente e profundo. A Consoada ainda que ceia fugaz, ainda mantém, para quem não encontra outro significado religioso, a nostalgia duma família que todos gostaríamos de ter na lareira significante do fundamental do nosso afecto. A isso não é indiferente a figura de Jesus, no Presépio.